



Há convites que nunca se recusam. Este foi um deles. Poder fazer um co-drive com Bruno Magalhães, com quem também já andei de S2000, e simultaneamente ficar a conhecer um novo carro de ralis, neste caso o Peugeot 208 R2 da Equipa Inside Motor, era uma oportunidade a não desperdiçar.

As duas rodas motrizes e os mais de 170 cv não são argumentos de monta para um carro de ralis, mas conhecendo a construção deste pequeno leão e as opiniões de Bruno Magalhães sobre o carro a curiosidade de andar lá dentro aumentou muito.

Atendendo à relativa experiência que tenho destas coisas, gostei muito do motor (apesar do Bruno afirmar que a caixa de velocidades era demasiado longa). Sempre disponível e com força em médios e altos regimes, este 1.6 litros foge um pouco daqueles motores aspirados que só respiram bem em altas. Esse facto torna o motor aparentemente dócil, mas com uma sonoridade fantástica.

A travagem pareceu-me muito eficaz, mas o que gostei mesmo e até me surpreendeu um pouco, foi o equilíbrio do chassis. Nada de reações bruscas, nem de excessivo rolamento da carroçaria, com as suspensões a absorverem bem os ressaltos ao cortar as bermas.

Longe, mesmo muito longe vão os 206 GTi de troféu, pois sendo o R2 também um carro de troféu, a diferença entre estas duas gerações é como da noite para o dia. Atualmente um R2 é um verdadeiro carro de competição, pensado e desenvolvido para esse fim.

Quanto ao resto da experiência a rapidez e a mestria do Bruno Magalhães fizeram o resto.

Paulo Homem